

# **O PATRIMÔNIO CULTURAL DO MORRO DO AMARAL NO IMAGINÁRIO DOS JOVENS: TENSÕES POSSÍVEIS**

## **Defesa:**

26 de abril de 2013.

## **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (Orientadora)

Prof. Dr. José Roberto Severino (UFBA)

Profa. Dra. Ilanil Coelho (Membro Interno)

Profa. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes (Membro Interno)

## **RESUMO**

Nessa dissertação o Patrimônio Cultural da Ilha do Morro do Amaral, localizada em Joinville, SC as margens da baía da Babitonga, é investigado através dos discursos dos jovens da região mediante a aplicação de entrevistas semiestruturadas. O Imaginário, arraigado ao Real e ao Simbólico (RSI), é o ponto de discussão entre os discursos de preservação do Patrimônio Cultural e a relação com as sensações temporais nesse espaço preservado da cidade. Foram entrevistados seis jovens com idade entre 19 e 31 anos de ambos os sexos. É utilizado como referencial teórico a Psicanálise de Freud e Lacan através dos conceitos de desenvolvimento psíquico em três fases: Simbiose, Complexo de Édipo e Jogo do Espelho. Essas fases são vistas de forma dinâmica e não estanques, pareadas através do conceito de Sintoma no sentido de comportamento social e não patológico. Utiliza-se para compreensão das falas a Análise do Discurso (AD) de Pêcheux numa corrente francesa de teóricos. As respostas dos jovens mostram uma relação simbiótica com o local no sentido parcial de conhecimento em relação ao Patrimônio Cultural ao mesmo tempo em que se tornam passivos a aceitar aquilo que provoca um sentimento ambivalente entre desejo e medo repetindo discursos pré-estabelecidos historicamente.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural, Memória, Políticas, Juventudes, Psicanálise.